

Maré Viva

DIRECTOR: ALFREDO CASAL RIBEIRO

SEMANÁRIO

ANO XIII - Nº 587 - 1/9/88 - 30\$00

A ABRIR

REGRESSO

Conforme o que havíamos comunicado, depois de três semanas de ausência eis que o "Maré Viva" regressa à mão dos seus leitores para de novo lhes proporcionar a costumada informação, independente e isenta.

Esperamos que com o novo fôlego se possa vir a melhorar o trabalho que semanalmente realizamos para vós e que o mesmo seja do vosso agrado.

Ao reiniciar a publicação depois de férias, voltamos a solicitar aos nossos leitores que nos enviem as suas críticas a indicação de temas que gostariam de ver tratados e, porque não, artigos de opinião sobre assuntos que considerem de interesse geral para a comunidade local, regional ou até nacional.

O "Maré Viva" é um jornal de amadores com lugar para todos que escrevam com verdade e responsabilidade, no âmbito do seu estatuto editorial.

MAIS DE TRINTA MIL CONTOS DE MATERIAL ADQUIRIDO A UMA FIRMA, SEM CONCURSO OU CONSULTAS

Com o pretexto de conseguir maior celeridade nos fornecimentos, cuja justificação e necessidade não está seriamente fundamentada nem se vislumbra, foram adquiridos em curto espaço de tempo a uma só firma mais de 30 mil contos de material eléctrico sem qualquer formalidade de concurso público ou pelo menos de consulta limitada, usando o desdobraimento de facturas como método de iludir conscientemente as exigências legais.

Com este procedimento nem sequer se deu às firmas do concelho a hipótese de concorrer aos fornecimentos, como seria desejável e possível se atempadamente fossem conhecidas as necessidades em tipos e quantidades de materiais e equipamentos para fazer face aos planos de actividade do município.

Nos últimos tempos todos os espaços livres dos Serviços Municipalizados foram pequenos para armazenar e guardar com o mínimo de segurança o grande volume de material que ali foi sendo entregue quantas vezes sem aviso prévio e talvez mesmo sem ter sido requisitado antecipadamente.

Por muitas razões que se pretendam apresentar, torna-se evidente que processos destes, mesmo que fossem legais, não deviam ser utilizados por quem gere os dinheiros públicos, os quais devem ser despendidos visando exclusivamente o bem da comunidade, sempre com a maior clareza e sem quaisquer favoritismos, inadmissíveis numa gestão au-

tárquica isenta.

São estes e outros procedimentos semelhantes que levam a que seja apontada a "existência de situações não muito claras e por isso menos dignas", nos Serviços Municipalizados, situações que não tendo sido escalrecidas dão motivo a que se mantenha um clima de dúvida indesejável que não favorece a eficiência do andamento dos trabalhos.

A regularidade e legitimidade dos actos realizados está a ser posta em causa até por alguns autarcas que durante anos foram totalmente confiantes o que permitiu ao presidente apregoar a existência do melhor relacionamento entre todos e a unanimidade das decisões, mito que está a desmoronar-se.

Se os órgãos autárquicos do concelho, nomeadamente a Assembleia Municipal, a quem compete a fiscalização do actos do Executivo, não promoverem as acções adequadas para verificar se foram ou não cometidas ilegalidades ou incorrecções e se continuar o apoio "cego" ao Executivo pelos eleitos do partido (PSD) do presidente, não será de excluir a intervenção de outras entidades com competência para o fazer por iniciativa própria.

O prestígio do Poder Local está a ser mal servido por eleitos que actuam como se estivessem a administrar as suas empresas.

TRANSFÉ-RÊNCIA DE PESSOAL PARA A EDP UNE OPOSIÇÃO NA CÂMARA

Pág. 8

AS MÚLTIPLAS APOSTAS DE UMA GALERIA DE ARTE

Pág. 5

ACÇÕES DE FURTO AUMENTARAM DURANTE O VERÃO

Pág. 2



NEM MAIS UM TOXICO-DEPENDENTE

Pág. 2

FUTEBOL DE SALÃO

DESPORTO



SP. ESPINHO, 2 – BENFICA, 2

À MELHOR VALIA DOS ENCARNADOS RESPONDERAM OS "TIGRES" COM RAIVA

Pág. 7

TORNEIO DA AAE ENTRROU NA SEGUNDA FASE

ACTIVIDADE DA PSP

A acção delituosa e a actividade da PSP na zona urbana da cidade de Espinho durante o mês de Julho teve uma subida significativa

O número de acções por furto foi substancialmente superior ao período anterior, salientando-se esse aumento nas áreas de furtos a pessoas, velocípedes com e sem motor, estabelecimentos comerciais, estabelecimentos de ensino e em habitações. (39 ocorrências conta 31).

Verificou-se que foi equivalente o número de queixas apresentadas por agressão, tendo-se registado um aumento significativo no número de queixas apresentadas por emissão de cheques sem provisão bancária.

ACTIVIDADE DA PSP

Salienta-se o seguinte:

- Foram detidas 5 pessoas por motivos diversos.
- Foram apresentadas 11 queixas por agressão e 10 por emissão de cheques sem provisão bancária no valor de 845.766\$00.
- Foram efectuadas rusgas e outras operações de fiscalização, incidindo no controlo de pessoas e estabelecimentos comerciais, tendo-se verificado somente uma infracção.
- Foram recuperados dois velocípedes com motor, que haviam sido furtados.

SECTOR DE TRÂNSITO

— Em operações STOP levadas a efeito, a PSP fiscalizou 261 veículos automóveis, tendo verificado 31 infracções às leis de trânsito.

— Foi efectuado o controlo de alcoolémia a 16 condutores, tendo 3 deles acusado taxa superior à permitida por lei.

— O correram neste período 20 acidentes de viação na via pública resultando 4 feridos graves e 12 feridos ligeiros. Em 9 dos referidos acidentes não se registaram consequências pessoais.

— É de salientar o facto de que 10 dos referidos acidentes ocorreram devido a manobras perigosas, 3 por efeitos do álcool, um por desobediência à sinalização e os restantes por factores diversos.

— Foram elaborados 456 autos de transgressão às leis de trânsito, sendo de salientar 106 por desobediência à sinalização, 310 por estacionamento irregular, 2 por manobras perigosas, 3 por excesso de álcool e as restantes por outras infracções.

— A PSP efectuou 49 reboques de veículos automóveis que se encontravam estacionados na via pública de modo a impedir e a embaraçar o acesso a propriedades, ou que impediam e prejudicavam a livre circulação do trânsito.

VIDA PARTIDÀRIA Partido Socialista

O Secretariado da Secção de Espinho do Partido Socialista vai realizar no próximo sábado, pelas 21.30 horas, em frente à lota de S. Pedro, uma festa/convívio.

A festa, que tem como objectivo a confraternização dos socialistas espinhenses, será abrilhantada com um programa de variedades, dos quais se destacam a actuação de um conjunto musical e uma sessão de fados.



NEM MAIS UM TOXICODEPENDENTE

- a política da prevenção primária -

Quando olhamos à nossa volta e vemos o fenómeno da droga transformar-se, cada vez mais, numa realidade do nosso país, perguntamo-nos: Não teria sido possível fazer alguma coisa para evitar esta situação? Já o ditado popular diz: "Mais vale prevenir do que remediar". É essa mesma ideia que orienta os técnicos que actuam no campo da prevenção primária. Estes técnicos estudam e põem em prática planos, cuja função é a de criar condições para que os jovens do nosso país não enveredem pelo caminho da droga.

Desenvolver neste momento acções de prevenção primária no nosso país pode, por muitos, ser considerado como "casa assaltada, trancas na porta". Assim, alguns pensam que agora há que pensar mais no tratamento dos que consomem drogas, do que nos preocupar-mos com aqueles que um dia poderão vir a consumir drogas. Isto é, dever-se-á agir em termos de prevenção secundária (tratamento e recuperação) em vez de prevenção primária (evitamento).

Se pretendermos acabar, ou pelo menos reduzir o número de jovens que se drogam, são no entanto necessários dois tipos de acção: o de criar condições e promover iniciativas que desincentivem o consumo de drogas (prevenção primária) e o de desenvolver instituições de ajuda ao abandono de consumo (prevenção secundária), para aqueles que não foram travados pelo primeiro tipo de acção. Só assim poderá ser constituída uma verdadeira frente ao fenómeno da droga. — "Para grande mal, grandes remédios".

A maioria da população conhece meios de prevenção primária e secundária no que diz respeito à saúde. Para não se apanhar uma gripe protegemo-nos, por exemplo, das correntes de ar, e se não conseguirmos evitar dirigimo-nos ao médico para a curar. Em relação à droga existem várias instituições que procedem ao tratamento (desabitução física e psicológica) de quem a consome, mas o que é que se faz para a prevenir?

Há, aqui, que fazer uma distinção entre "Prevenção" e "Repressão". Não nos é estranha a frase "Para acabar com a droga de uma vez por todas, há que prender e punir todos os que a consomem ou traficam". Esta atitude é a de repressão e

este papel cabe às autoridades por ela responsáveis. Podíamos esperar pelo momento em que se conseguisse impedir totalmente o tráfico de droga... Este totalmente, apesar de todos os esforços que as autoridades realizam ou venham a realizar, é sempre algo difícil de alcançar. Trata-se de um negócio de que muitos dependem e difícilmente largarão, por maiores que sejamos riscos a que se sujeitam. Além de que, quanto mais forte for a repressão, mais subirão os preços, tornando o negócio cada vez mais lucrativo, e os traficantes organizar-se-ão cada vez melhor, tornando cada vez mais difícil a sua captura. A situação da repressão só por si é mais complexa. É necessário agir de outro modo se quisermos apostar na eficácia e rapidez de qualquer acção no âmbito do consumo e abuso de drogas. O modo de o fazer é o lutar não só contra a oferta mas também conta a procura desse produtos que é a droga — há assim que desenvolver a prevenção primária.

A prevenção é uma acção que se dirige à população em geral, e embora nela joguem um papel importante os técnicos especializados, é a população que cabe o papel principal.

Aos técnicos cabe a missão de informar, sensibilizar para a acção e incentivar a criação de alternativas à droga. Ele faz um convite a dizer NÃO ao consumo de uma substância que cria dependência e intoxica a vida daquele que a consome. Para isso ele informa a população das razões por que se deve dizer NÃO (essencialmente do facto de a droga, cedo ou tarde, se tornar dona da vida de quem a consome) e sensibiliza os indivíduos a levar outros a dizer NÃO. Mas o saber dizer NÃO apenas paraliza a acção, por tal é necessário saber ao que dizer SIM. Assim o técnico de prevenção tem o papel de incentivar a população em geral (logo igualmente a sua juventude) a procurar alternativas à droga e de acompanhar e apoiar estas mesmas alternativas.

Estas acções de prevenção primária destinam-se e implicam toda a população do nosso país, e o importante é sabermos que o segredo do seu sucesso encontra-se na cooperação de todos nós.

O Projecto Vida fala consigo pela **linha Aberta**

Tel. 57 66 57 de Lisboa e 49 12 12 do Porto
Todos os dias, das 12.00 às 24.00
E pelo Apartado 4294 1507 LISBOA CODEX

MARÉ VIVA

A VIVA VOZ DE ESPINHO



PADARIA E CONFEITARIA DE Gomes & Pereira, Lda.

ESPECIALIDADES EM:

Pão Holandês, Pão D'Água, Pão Tigre, Pão Centeio, Pão Espanhol, Pão de Flocos

Trança de Carnes, Bola de Carnes com Queijo Mosarella, Bolo Rei do Forno, Bolo de Uvas com Nozes, Bolo Escangalhado, Regueifa Doce

A DIFERENÇA FABRICAMOS A QUALIDADE

Rua 19, nº 1278 - Telefone 725338 - 4500 ESPINHO

RAICA

VENDAS a CRÉDITO

Pronto-a-Vestir • Homem e Senhora

Instituto de Beleza

Telef. 722896

Rua 62, nº 101 - ESPINHO

JAIME MANUEL

Multicoisas

Electrodomésticos • Discoteca • Relojoaria • TV • Aparelhagens de Sons • Porcelanas • Brinquedos • Etc.

Telef. 725335

Av. 24, nº 217 ESPINHO

Milton Pinho

Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28, Nº 583 - r/c
TELEF. 720584

ESPINHO

CASA MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializado em: Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos.

Rua 2 nº 1355 - ESPINHO
Telef. 720091

INFORMAÇÕES

CINEMAS:

Sessões normais:

Hoje: "Gravidade Zero" (6/Anos).

2 a 5: "Homem de Acção" (M/16).

6 e 7: "Antes Só Que Mal Acompanhado" (6/Anos).

Sessões da meia-noite:

Hoje: "Vamos Fazer Dig-Dong" (IM/18).

Amanhã: "Anjo Vingador" (M/12).

Sábado: "Atlântico City" (M/12).

Sessão infantil:

Domingo, às 11.00 horas: "O comboio Que Levou Saudades" (TODOS).

TELEFONES:

"MARÉ VIVA"
NASCENTE 721621
Emergência 115
P.S.P. 720038
B.V. de Espinho ... 720005
B.V. Espinhenses ... 720042
Informações/CP ... 564141
Serv. Munic. de Espinho 720040
C.M. Espinho 720020
Rep. Finanças de Espinho 720750
Tribunal 722351
G.N.R. 720035

TÁXIS:

Estação/CP 720010
Câmara 723167
Rádio Táxis (Central) 720118

"Os Unidos de Espinho" ... 722232/722482

HOSPITAIS:

Espinho 720327
Gaia 394613
Stº António 27354
S. João 487151

FARMÁCIAS:

Farmácia Teixeira (av. 8 - C. Com. Solverde) 720352
Farmácia Santos (Rua 19 - nº 263) ... 720331
Farmácia Paiva (Rua 19 - nº 319) ... 720250
Farmácia Higiene (Rua 19 - nº 393) ... 720320
Grande Farmácia (Rua 62 - nº 457) ... 720092

FARMÁCIAS DE SERVIÇO:

Quinta, 1 Santos
Sexta, 2 Paiva
Sábado, 3 Higiene
Domingo, 4 G. Farmácia
Segunda, 5 Teixeira
Terça, 6 Santos
Quarta, 7 Paiva

FONSECA

TECIDOS MODAS

Rua 19 • nº 275 • Tel. 720413

ESPINHO

Roseumbos



"Escreveu, mandou a carta. Mas a carta gastou uns oito anos para me chegar; quando eu recebi, eu já estava casado. Cartas que se zanzou, para um lado longe e para o outro, nesses sertões, nesses gerais, por tantos bons préstimos, em tantas algebeiras e capangas. Ela tinha botado por fora só: **Ribaldo que está com Medeiro Vaz**. E veio trazida por tropeiros e viajadores, cruzou tudo. Quase não podia mais se ler, de tão suja e dobrada, se rasgando. Mesmo tinham enrolado noutro papel, em canudo, com linha preta de carretel. Uns não sabiam mais de quem tinham recebido aquilo. Último, que me veio com ela, quase por engano do acaso,

era um homem que, por medo da doença do toque, ia levando o seu gado de volta dos gerais para a caatinga, logo que chuva chovida".

Isto é pura ficção, saída da pena de um dos maiores literatos brasileiros, João Guimarães Rosa. Como também é pura ficção aquela que à socapa se contava antes de o ditador cair da cadeira. Uma vez surgiu nos serviços centrais dos Correios uma carta cujo envelope apenas tinha os seguintes dizeres: "Exmo Snr. Possidónio — Portugal". Um número incontável de mãos manuseou esta carta sem atinar com o destinatário, até que foi parar às mãos de um coca-bichinhos que não encontrou qualquer dificuldade e a mandou entregar na residência de Salazar. Como conseguira ele decifrar o enigma? Muito simplesmente limitara-se a consultar o dicionário, que rezava assim: "Possidónio, s.m., designação do político ingénuo e provinciano que via

a salvação da Pátria na redução profunda das despesas públicas". Óbvio, não era?

Pois o que não é ficção nem anedota política é que, quando nem se sonhava vir a existir o Código Postal ou os computadores, por mais de uma vez sucedeu que bastava uma carta ter a indicação de uma rua com número e não nome, para vir direitinha às mãos a que pertencia aqui em Espinho, porque não havia no País qualquer outra terra que usasse este tipo de topónimo.

Hoje todos os serviços postais são muito mais sofisticados, mas tenho muitas saudades do tempo em que a correspondência era manuseada pelos agentes dos CTT, então muito mal pagos, porque desconfio imenso das máquinas que nos propagandeiam ser infalíveis. É que ainda há bem pouco tempo uma carta que me escreveram e vinha devidamente elaborada como mandam os regimentos dos codexes, fez uma variação por Arouca antes de me chegar aos olhos.

CARLOS P. MORAIS

A. CASAL RIBEIRO

Opinião

A VINGANÇA

A vingança é um acto desprezível, demonstrativo de má formação moral e cívica, e não dignifica ninguém. Quando a vingança é exercida por um autarca sobre municípios assume carácter ainda menos digno e tem de ser condenada de forma especial já que representa um abuso de autoridade no cargo para que foi eleito.

O exercício de cargos públicos exige uma ética moral que não se coaduna com a prática de actos mesquinhos. Utilizar esses cargos para exercer represálias sobre aqueles a quem se jurou servir é inadmissível, principalmente quando visa subordinados.

Infelizmente os autarcas do Executivo concelhio são presididos por quem não se tem preocupado em dignificar as funções e não hesita em recorrer à vingança contra aqueles que não se submetem ao seu querer, mesmo quando o fazem de boa

fé e no sentido de dignificar as instituições.

Não pode ser classificada senão como um acto de vingança maldosa a exclusão de um funcionário dos serviços de electricidade dos Serviços Municipalizados da lista de trabalhadores a transferir para a EDP, nos termos do protocolo de concessão, e na qual tinha o direito de ser incluído. É mesquinho cortar conscientemente a carreira que apenas ousou chamar a atenção dos autarcas para a "existência de situações não muito claras" naqueles Serviços e se insurgiu contra a forma incorrecta como a Assembleia Municipal foi informada, pelo presidente da Câmara, quando pretendeu ser esclarecida a esse respeito.

O presidente da Câmara considerou-se ofendido pelo funcionário e por tal motivo actuou com o costumeiro posso-queiro-e-mando,

usando um poder que realmente não tem mas que sucessivos actos de "solidariedade" dos vereadores a quem o Presidente faz apelo, e a sua acção passiva, lhe foi permitindo, no decorrer do mandato.

Com atitudes como esta o presidente exerce coacção sobre o pessoal ao serviço da autarquia instalando a disciplina do medo em vez da verdadeira e necessária disciplina colaborante e assente no respeito pela hierarquia. A obediência cega, que o presidente talvez deseje, não é a que convém à eficiência e justiça das decisões.

Ninguém, com um mínimo de sentido de justiça e respeito pelos direitos alheios, pode deixar de condenar o presidencialismo autoritário com que a Câmara vem sendo administrada e de esta atitude de vingança exemplo bem significativo e sintomático.

DIZER UMA COISA EM PÚBLICO E FAZER OUTRA NOS GABINETES

Quando se tem de recorrer ao requerimento para obter justiça é porque algo não está certo. Ou houve injustiça praticada por lapso ou ela foi um acto consciente de quem tinha de ser justo.

Visando a reparação do que classificou de lapso, o eng^o Oscar Manuel Besa Ribeiro apresentou na Câmara o requerimento que está publicado noutro local. Entendemos perfeitamente o uso da linguagem diplomática com que no requerimento se alinha a argumentação e compreendemos que o requerente não queira ferir susceptibilidades para mais facilmente obter o resultado pretendido, a sua transferência para a EDP. Sabemos no entanto de fonte segura que a exclusão do requerente não foi um

lapso mas um acto bem consciente e decidido pelo presidente e pelo vereador Valdemar Ribeiro, como membros do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, os quais a mantiveram mesmo depois de terem sido alertados para a injustiça da exclusão daquele técnico e para a irregularidade, no mínimo pelo facto da lista fornecida à EDP não ter sido autenticada pela Câmara, como é definido taxativamente no art^o 56^o do protocolo entre a Câmara e a EDP.

Bem pode o requerente estar satisfeito por o vereador Valdemar Ribeiro ter sido forçado a declarar na Assembleia Municipal, publicamente e sem lugar para dúvidas, que todos os trabalhadores do sector de electricidade,

como é o caso do requerente, seriam transferidos se o desejassem e que nenhum trabalhador seria prejudicado (as declarações estão gravadas).

As acções praticadas são bem ao contrário das palavras que se proferem.

Está visto que a quem tem esta visão dos poderes pessoais no exercício da função autárquica, não se podem passar "cheques em branco" como veio sendo feito frequentemente por vereadores e eleitos na Assembleia Municipal.

Seria bom que esta dualidade de procedimento servisse para que no futuro fossem exigidas garantias de que se agia no gabinete em conformidade com o que se diz em público, ao menos por coerência.

ISPEINHO KOLTURAL!

Córneca Premeira

Olá ameigos! Cá istie-mos pla primeira bês neste sempático semanairo que tão e sempáticamente nus abreu as puortas. Eued aperzentome: pertensso a uma clase cada vez mais num-brosa eim Ispeinho que sãoe os koltos. Soue portabós dessa mesma clace nestas mesmas pájnas.

Buoto aquei faladoura pra falare da koltura ispeinhense. Ispero boltar mais bezes purcá munto que dezêre. Pra ôge esculhei dois temas legados pla soua tmátca à nuossa Otarqueia. Cumes-sêmos plu primieiro: é os

parabeins a dare ao sin-hore Baldmar Ribeiro. É que num tibemus falta di auga! Puetanto as pessouas estãoe menos koltas e ainda beim. Lembares-te de purtestares nu ano pessado contra eças mesmas pessouas que eru munto koltas e que tomábu bânho tuados os santos deias? E apois gastabuta auga tuoda? Inda beinhe ca ca koltura dime-nueu e a auga aumnetoue.

A cegounda buoca (cumo dize os nuobos) é pro prugráma koltural ca Cam-bra Dispeinho ograni-zouze estano que bou is-

plicare melhore nus prós-semus númaros, su direc-tore me deichare. Pra jea destácu os dois puantos altus: a biseita amigábel do gluriaso Futebole A Cloube do Puerto e a do domeingo paçado dos bormeilhos beinfiqueitas. Este últmo juago já fuoi a séro, a duer, eisto é, já pró campunato.

Bou boltare eim brebe pra falare mais cunbuas-co. Até brebe cumo deis-se.

BOSSO
FELHISMEINO DUS
TEJOLOS
(HÁ LIÃOE!)

A VARINA

Especialidades: Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas

papas de sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA

R. 2 n^o 1269 - ESPINHO
Telef. 724630

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Tel. 724174

Rua 62 n^o 113 - ESPINHO

Atelier RIBEIRO, LD^a

Projectos de:

Urbanização, Loteamento e Arquitectura

Cálculos de:

Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos

Sede rua 31, n^o 267

Gabinete rua 19, n^o 192 - 1^o andar

Teledone 723063 ESPINHO

CENTRO DIETÉTICO

A BOTICA

- Produtos dietéticos
- Cosmética natural
- Alimentação racional
- Chás e plantas medicinais
- Consultas de naturoterapia
- Massagens

Rua 18 n^o 777 - Tel. 725034
ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n^o 582 - 1^o Esq^o

Sala 3

Telef. 723811 ESPINHO



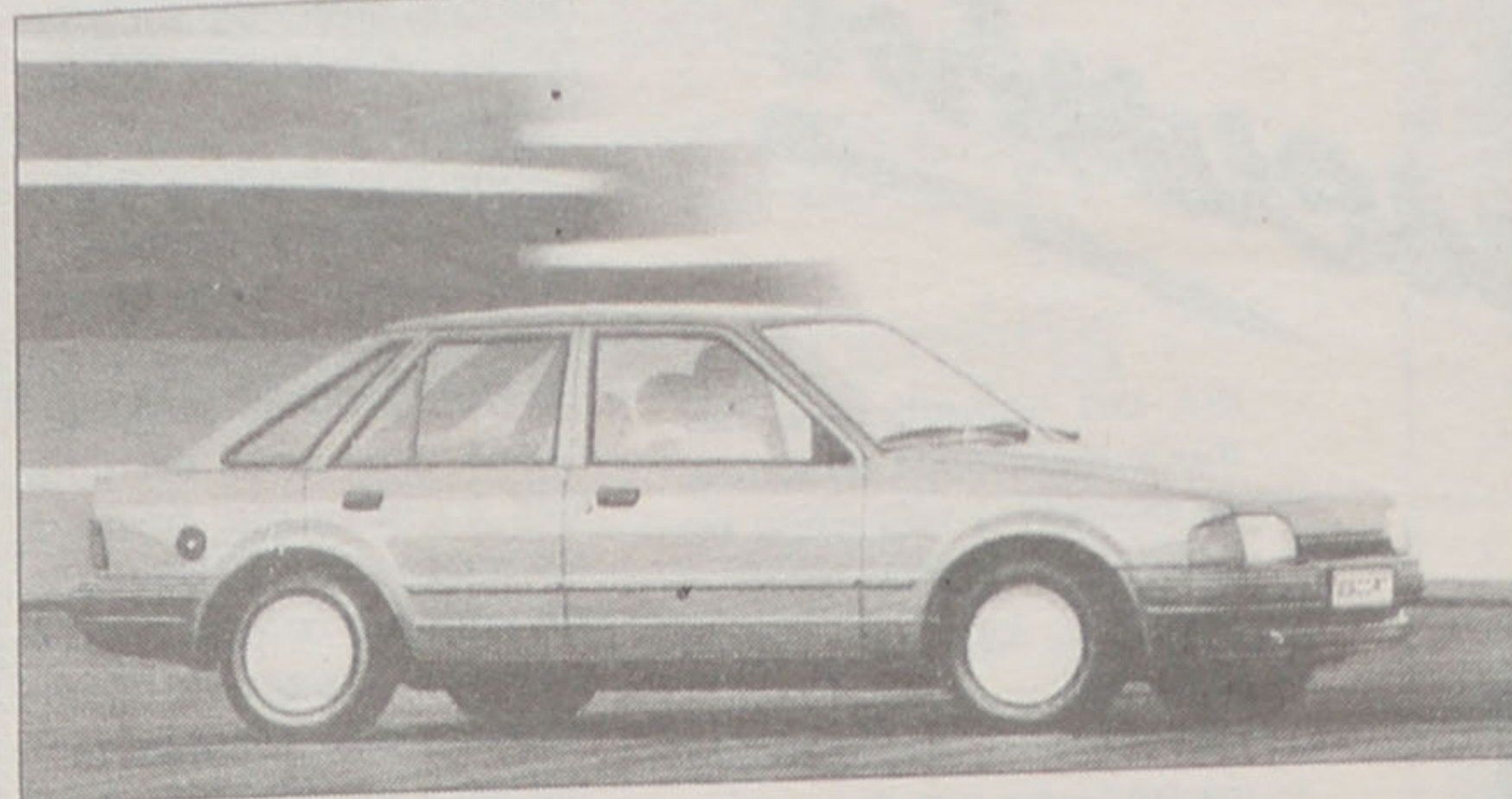
GOLF - AUTO - ANTÓNIO LUÍS H. SANTOS, LDA

FIESTA

- 1.0 C SPECIAL
- 1.0 C TRIP
- 1.1 C TRIP
- 1.1 GHIA
- 1.1 AUTOMÁTICO
- 1.4 S
- XR2
- 1.6 DSL
- 1.6 DSL VAN



Fiesta Ghia



Escort CL

ESCORT

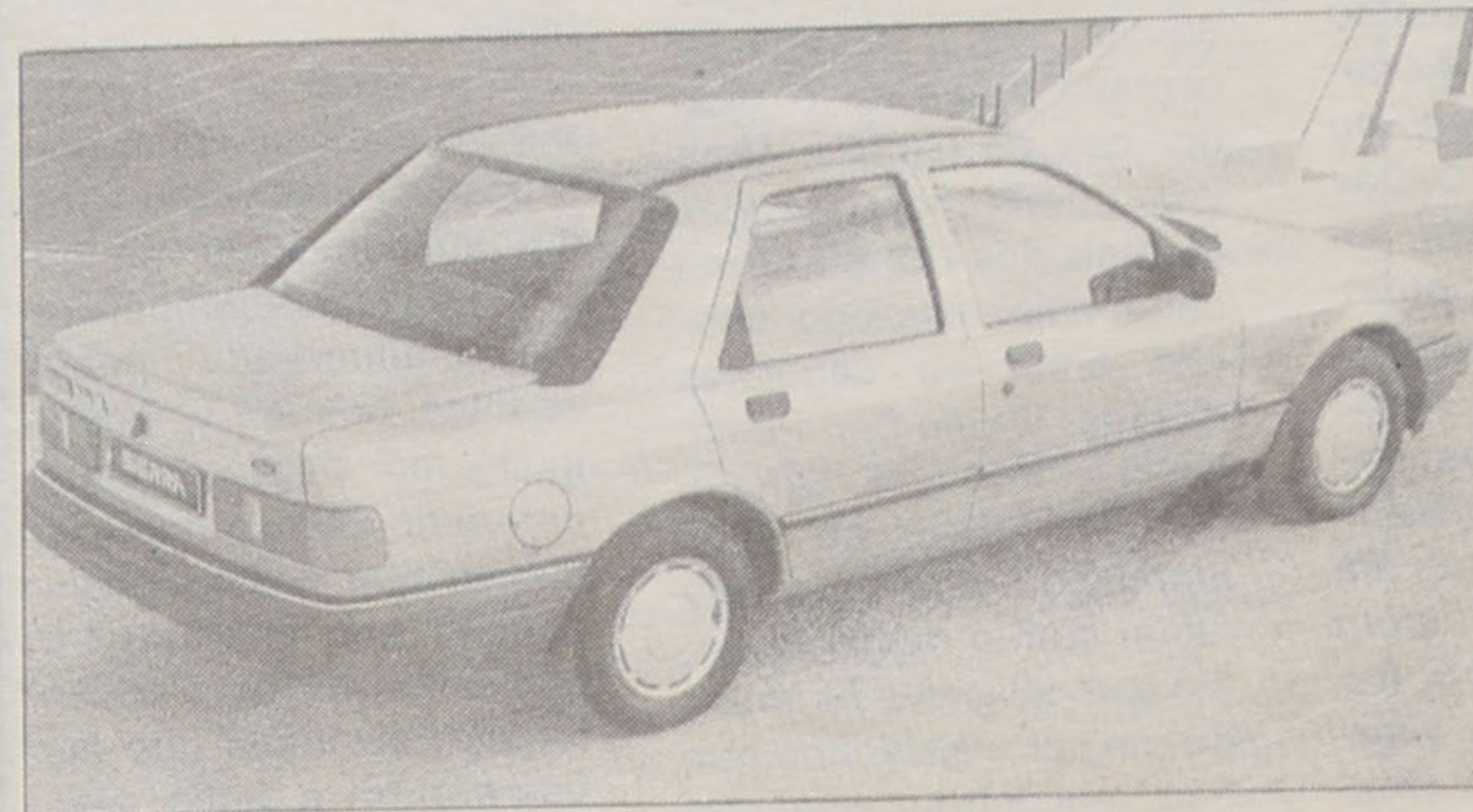
- 1.1 CL 3 Portas
- 1.1 CL 5 Portas
- 1.3 CL 5 Portas
- 1.4 CL STATION
- X3 Ri
- RS TURBO
- 1.4 Ghia Cabriolet
- XR 3i CABRIOLET
- 1.6 DSL CL 5 Portas

ORION

- 1.4 CL
- 1.4 GHIA
- 1.6 i GHIA
- 1.6 DSL GHIA
- 1.6 GHIA AUT.



Orion Ghia



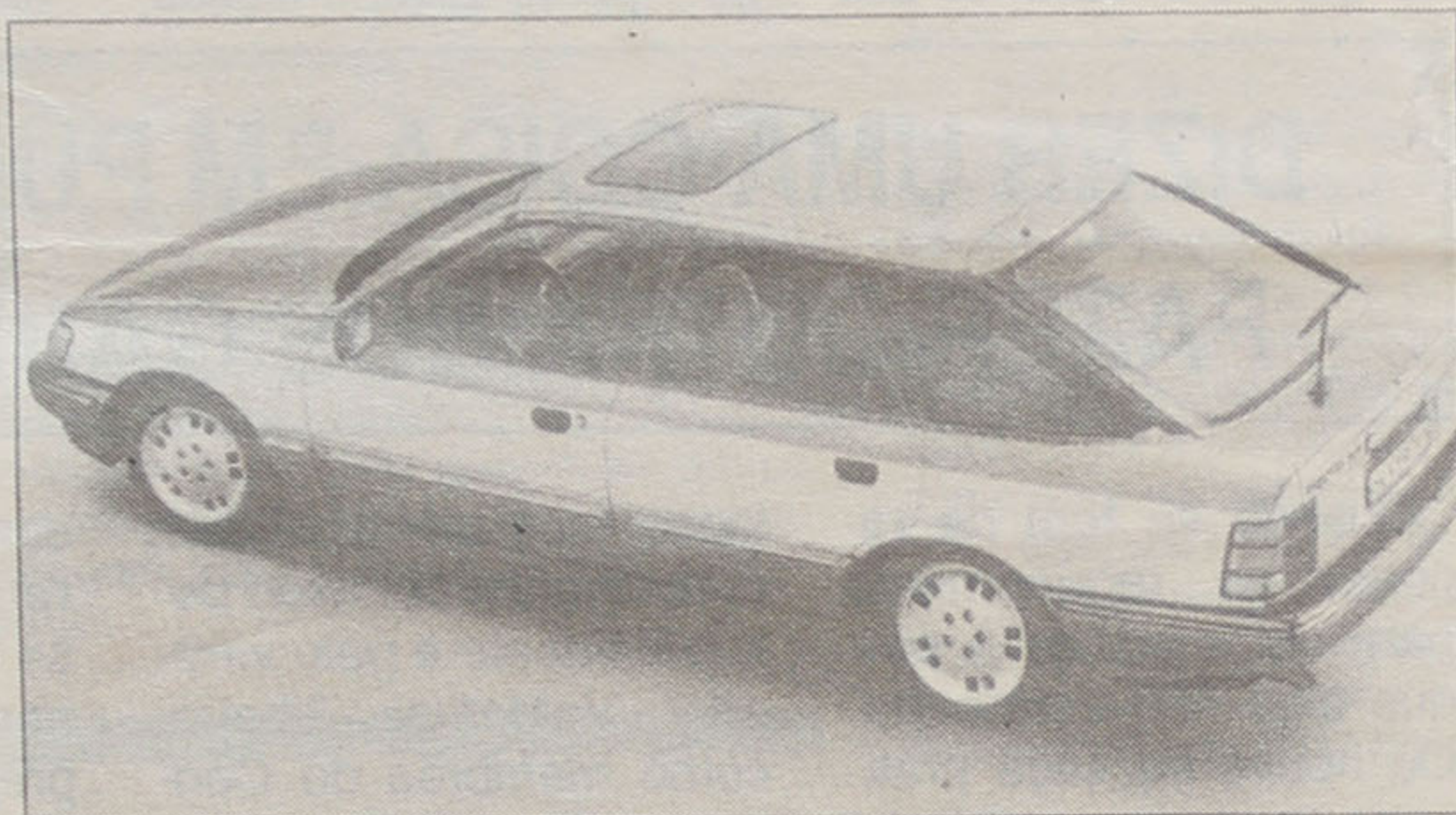
Sierra GL 4 portas

SIERRA

- 1.6 GL 4 Portas
- 1.6 GL 5 Portas
- 2.0 iS 5 Portas
- COSWORT

SCÓRPIO

- 2.0 i GHIA
- 2.0 i GHIA AUT



Scorpio Ghia



Escort 55 Van

ESCORT

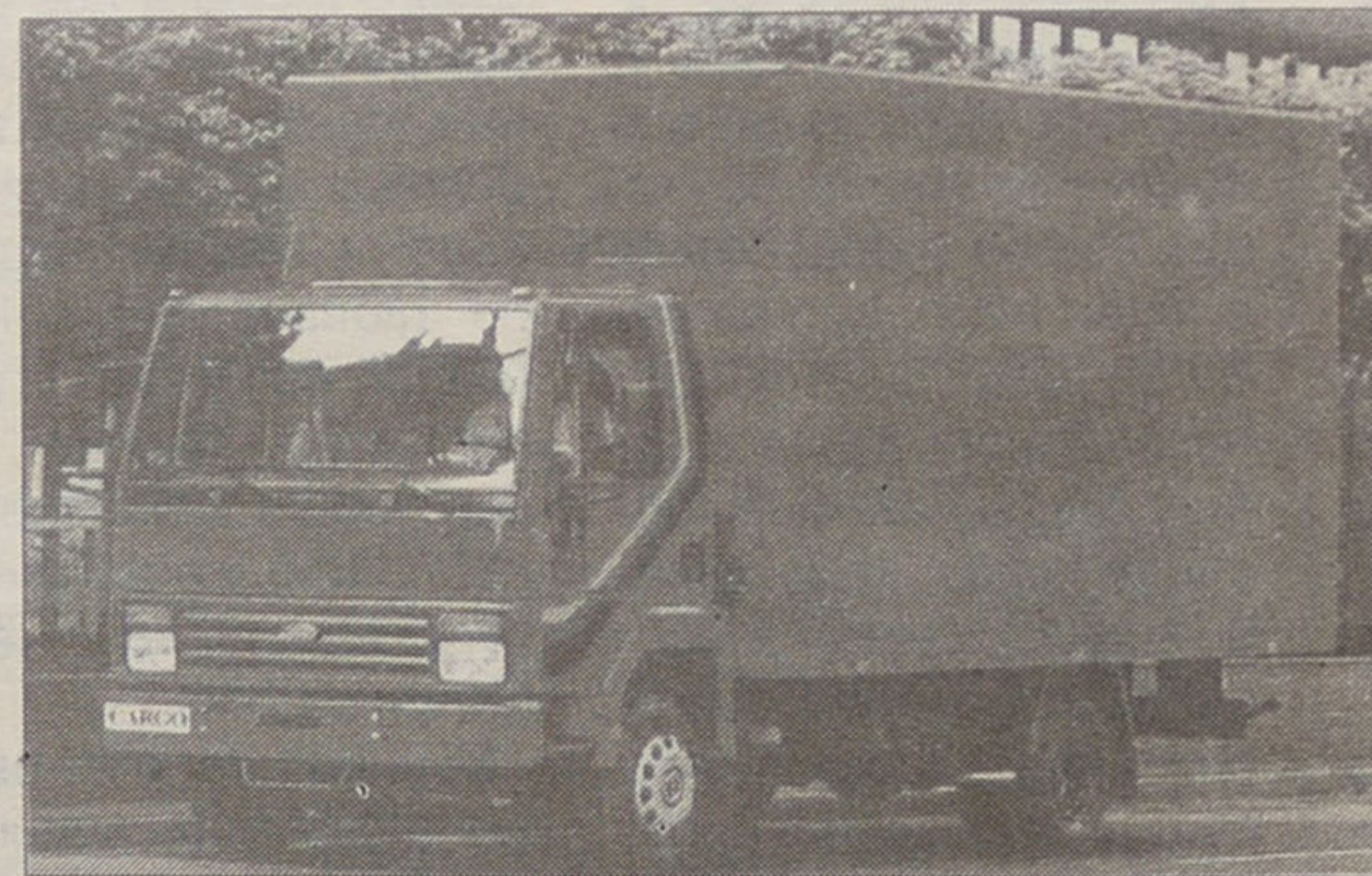
- 55 DSL
- 1.6 VAN

TRANSIT

- 100 N VAN
- 100 VAN LONGA
- 100 VAN LONGA Tecto Alto
- 100 L VAN
- 100 L VAN 7 Lug.
- 100 L VAN 9 Lug.
- 120 L VAN
- 190 VAN
- 190 VAN - Tecto Alto
- 190 c/c
- 190 c/c EXTRA Longa
- 190 c/c DUPLA



Transit 100 Van



Camiões Cargo

CARGO

- VERSÕES
- DESDE 3.500 Kg
- a 18.500 Kg
- DE PESO BRUTO

CONSULTE O NOSSO STAND DE VENDAS
R. DO GOLF TEL. 725386

ESPINHO

VISITE O NOSSO STAND DE EXPOSIÇÃO NOS DIAS 3, 4 E 5
DE SETEMBRO, EM SANTA MÁRIA DE LAMAS.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA OFICIAL

ENTREVISTA

AS MÚLTIPLAS APOSTAS DE UMA GALERIA DE ARTE

A abertura de um novo espaço cultural em Espinho é sempre notícia quando sabemos do muito que têm de suar todos aqueles que continuam na teimosia de organizar cultura na Cidade. Essa notícia terá maior destaque quando esse referido espaço é uma galeria de arte. E será de "caixa alta" quando os seus objectivos forem os da Galeria MÚLTIPLO.

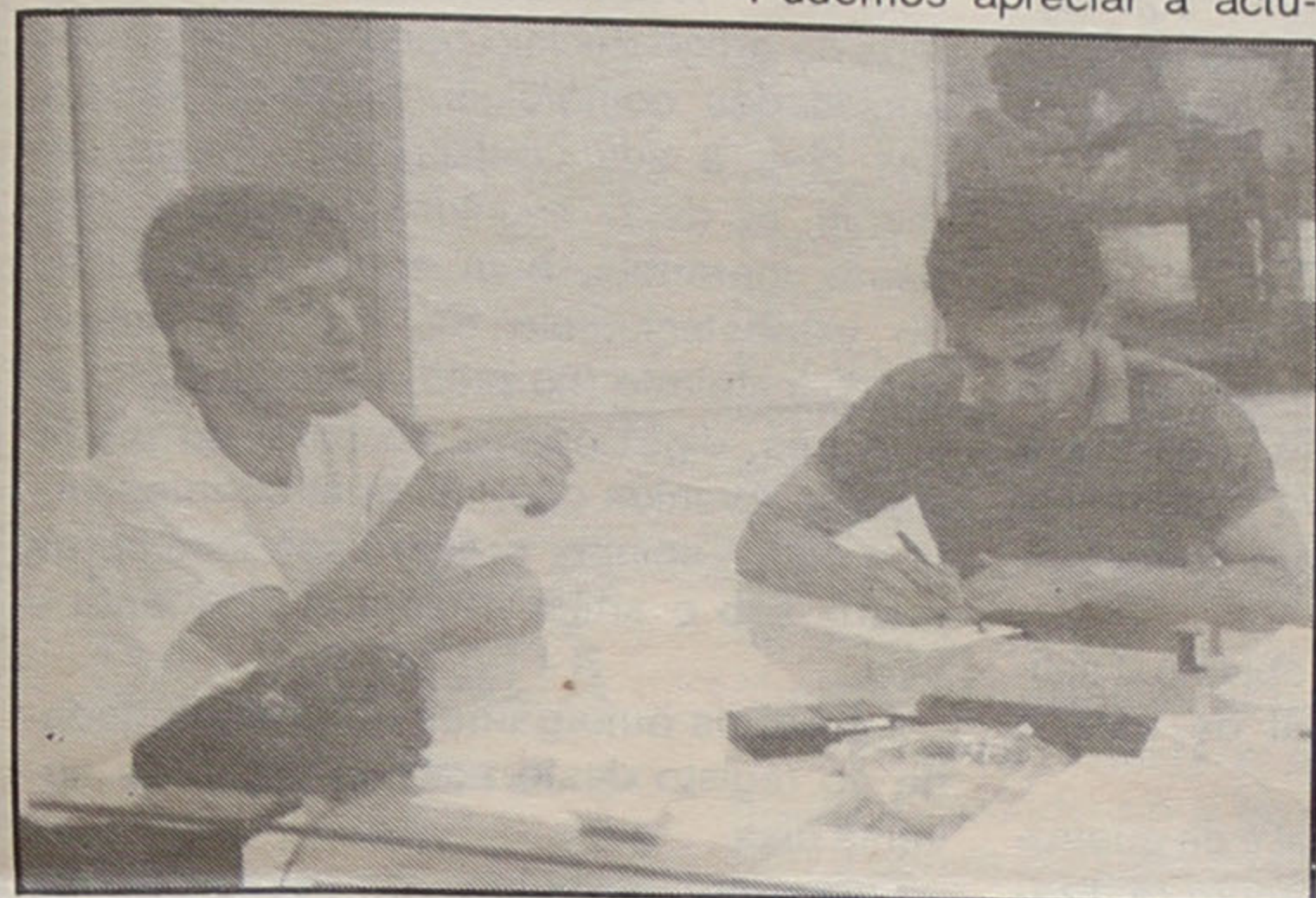
Situada em plena zona escolar, no centro comercial Solmar, na rua 19, a galeria MÚLTIPLO acabou de inaugurar a segunda exposição do seu escasso mês de vi-

foi-se adiando sucessivamente por crescente indisponibilidade de tempo do professor Manuel Dias, asoberbado com cada vez mais solicitações profissionais. E aí apareceu a ideia de nos propor uma sociedade e abriremos a galeria os cinco. Achámos a ideia óptima e avançamos sob a sua orientação.

A inauguração foi no dia 28 de Julho e para ela preparámos uma exposição com obras da fina flor da Pintura Portuguesa actual, todos eles ligados às Belas-Artes.

PÚBLICO SIM, CÂMARA NÃO

Pudemos apreciar a actu-



Luis Mendonça e Fernando Lardosa, dois "múltiplos" que nos falaram "da paixão e do carinho que a Arte nos merece...".

da. Fomos até lá e falámos com dois dos seus cinco responsáveis, Luis Mendonça e Fernando Lardosa.

A ideia partiu do professor Manuel Dias. Sendo espinhense, pensou fazer algo pela cidade neste campo. A galeria pertencia-lhe e, após a sua abertura, tencionava pedir-nos colaboração. Nós os quatro já éramos seus conhecidos da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, a que todos estamos ligados, e de outras colaborações anteriores em trabalhos plásticos destinados a teatros, óperas, carros alegóricos, etc. Entretanto a abertura da galeria

al exposição da MÚLTIPLO, dedicada ao pintor António Fernando, patente ao público até ao dia 4 de Setembro. Na mostra inaugural puderam-se apreciar obras de Júlio Resende, do espinhense Mário Bismark, de Amândio Silva, de Carlos Barreira, de Dario Alves, de Demée de, Tabuada, de Zulmiro, e, claro está, de Manuel Dias, para citar só alguns nomes.

Terá o público espinhense respondido da melhor forma a esta dinâmica de uma galeria que vai propôr à Cidade exposições bissemanais?

O público em geral acorreu razoavelmente, tivemos

conversas interessantes com pessoas de níveis sociais muito diferentes. A primeira exposição, com nomes de impacto e muito publicitada, teve maior afluência do que esta última. No vulgar cidadão nota-se uma falta de hábito na visita a galerias de arte: intimida-se à porta sem ousar entrar, fica admiradíssimo com os preços, várias pessoas perguntam-nos mesmo se devia pagar a entrada...

Das inúmeras pessoas que por cá passaram notou-se a falta de elementos ligados à Câmara local, em especial do seu presidente a quem enviamos expressamente um convite, reforçado com um telegrama, e que não compareceu nem nos deu qualquer resposta. Penso que lhe teria sido muito útil vir ver o que se está a fazer por cá. O responsável de uma autarquia deve ter conhecimento real do que se passa nela em termos culturais como em quaisquer outros. Foi realmente a ausência notada.

PEDAGOGIA CONTRA COMÉRCIO?

Descemos também ao nível inferior da MÚLTIPLO, destinado à futura Escola de Desenho Livre e Desenho da Figura Humana. Numa sala ampla encontravam-se já alguns cavaletes com materiais de trabalho. O curso iniciará-se em finais de Setembro.

A sua orientação pedagógica estará a cargo do professor-escultor Manuel Dias, a exemplo da galeria. É um elemento de largo "currículo" académico e artístico, forjado no País e no estrangeiro. Devido ao grande rigor e seriedade que temos que dar a este curso, impomos uma pequena entrada aos candidatos a alunos para detecção de qualidades artísticas e de sensibilidade necessárias.

As turmas terão um máximo de doze alunos, com duas horas de aula e devidamente acompanhados por dois elementos.

Como compatibilizar a função pedagógica de uma galeria dirigida por cinco artistas plásticos com a sua necessária rentabilização?



O "atelier" para aulas que será também espaço cultural para outras manifestações.

Se calhar vamos mesmo ser uns galeristas falhados! Aconselhamos as pessoas, falamos das obras com a paixão e o carinho que a arte nos merece, mesmo que isso comercialmente não se aconselhasse em alguns casos. Por exemplo, já aconselhámos pessoas prontas a comprar uma determinada obra a reflectir melhor! Não queremos impedir nada a ninguém: queremos sobretudo informar as pessoas e divulgar a arte. O compromisso entre o pedagogia da Arte e o factor comercial é possível até porque nós não estamos aqui para enriquecer.

Mesmo o tipo de exposi-

ções que trazemos cá espelham essa filosofia. Por exemplo, em vez do António Fernando, um artista muito controverso, poderíamos trazer cá nomes muito mais cotados no mercado nacional. Isso dar-nos-ia sucesso fácil, mas não a satisfação de estarmos lentamen-

ENTREVISTA CONDUZIDA POR FAUSTO NEVES

correntes estéticas.

A sala inferior onde funcionará a escola, graças aos cavaletes e cadeiras desmontáveis, poder-se-á apresentar facilmente em toda a sua amplitude, permitindo-nos a utilização desse espaço para conferências, momentos de poesia e de teatro, música, sessões de autógrafos e lançamentos de livros, enfim, tudo o que a Cidade nos quiser solicitar.

O "atelier" também poderá dar resposta a trabalhos para o exterior. O nosso grupo comporta um pintor, dois escultores e dois elementos ligados ao "design". Poderemos executar trabalhos que vão desde baixos-relevos para a construção civil até artes gráficas.

Também temos a intenção de organizar extra-muros da galeria simpósios de pintura ou de escultura, a exemplo do que se faz em tantas outras povoações de menor importância demográfica do que Espinho, exemplos de S. João da Madeira, Vila do Conde ou Amarante.

Cremos ter muita coisa a levar a efeito na vida cultural espinhense que, à excepção da Nascente, é praticamente nula. Há pouca coisa em Espinho, e quando há, é um bocado esquecida talvez por tentar mexer com a monotonia da Cidade.

Para terminar, um convite: vá até à MÚLTIPLO. Usufrua de belas obras de arte lá expostas e apoie mais uma organização cultural em Espinho que, contra tudo e todos, se vem juntar às já existentes.

te a construir uma galeria de qualidade.

UM ESPAÇO ABERTO PARA A ARTE

Para futuro, temos agendado no dia 8 de Setembro a abertura de uma nova exposição, desta vez com artistas exclusivos da Nasoni: Cargaleiro, Jorge Pinheiro, Pinto Coelho, Da Rocha, entre outros. Seguir-se-lhe-á uma colectiva de alunos das Belas-Artes, pois também estamos abertos aos novos valores e a todas as

JORGE COUTO

ESTILISTA

Rua 8 n.º 805 — Loja 14
(Edifício das Palmeiras)

ESPINHO

C.A.T.L.E.

CENTRO DE ACTIVIDADES DE TEMPOS LIVRES EM ESPINHO

O Centro destina-se a ocupar os tempos livres das crianças em idade escolar (6-12 anos), proporcionando-lhes animação sócio-educativa, colaborando com a família e com a escola no seu processo educativo, durante o horário de trabalho dos pais.

CONTACTE-NOS - MARQUE UMA ENTREVISTA
TELEFONE 723432 - A PARTIR DAS 19 HORAS

maré viva

O RIGOR DA

INFORMAÇÃO

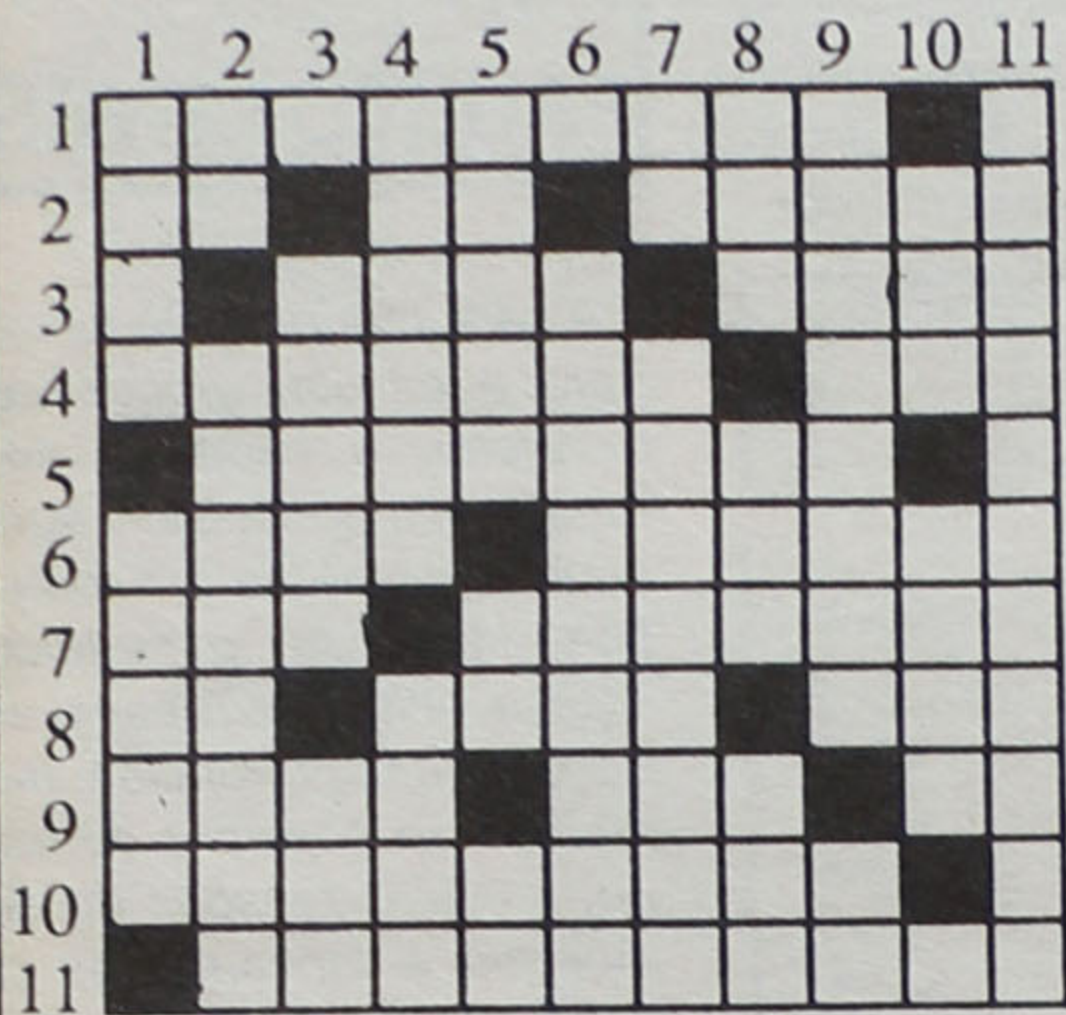
Ferreira

FERRAGENS, FERRAMENTAS, CUTELARIAS E UTILIDADES PARA O LAR

Rua 18, N.º 1088 • Telef. 726631

ESPINHO

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA Nº 256

HORIZONTAIS:

1 - Homem alto e corpulento (fig.). 2 - Zona antiga da cidade do Porto; dizem que foi a mulher de D. Afonso Henriques. 3 - Dialecto do sul da França; 1150; peça de artilharia mais comprida que um morteiro. 4 - Hora canónica; mau cheiro (pl.); s.q. da platina. 5 - República da URSS junto ao Mar Báltico; imensidade. 6 - Cidade-berço de Rembrandt, na Holanda; prefixo que designa "ar". 7 - Tiveste medo. 8 - Sem roupa nenhuma; teoria tonturas. 9 - Oferecera; o mesmo prefixo do 6 horizontal. 10 - Matiza; gemido; pedra

de moínho. 11 - Foi campeão do mundo e olímpico de ginástica desportiva.

VERTICAIS:

1 - A maior ilha do mundo optou pela autonomia em relação à Dinamarca. 2 - Costura; sigla da Eurovisão. 3 - A carta que vale mais; dispararia. 4 - Também não; composição poética; o burro não chegou ao fim. 5 - Caneca comprida; prefixo que designa "aproximação". 6 - A companheira imaginária de D. Quixote de La Mancha. 7 - S.q. do érbio, em partes iguais; limpai metais. 8 - Enguias; colocaria asas. 9 - O botequim ficou de pernas para ar; deste meio de transporte só temos um exemplar em Lisboa. 10 - Preencherei; dente molar. 11 - Um só dos que brilham na esfera celeste; mar encaixado entre a Ucrânia e o Mar Negro.

RESOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 255

HORIZONTAIS: 1 - babel; bola. 2 - Torácica; in. 3 - Iça; Álamo. 4 - Rali; imbuir. 5 - Ag; N.B.; bisca. 6 - Desdémona. 7 - Canadá; ai. 8 - Né; FDJ; PRT. 9 - Pirâmide; 10 - DCCI; dói. 11 - Salgadeiras.

VERTICAIS: 1 - Tiradentes. 2 - Bocage; ou. 3 - Aral; SCE; DL. 4 - Ba; inda; PCG. 5 - Eça; Benfica. 6 - Lili; Madrid. 7 - Cambodja. 8 - Bambina; MDI. 9 - Ousa; pior. 10 - Li; IC; ardia. 11 - Antracite.

CONTRATO DE SOCIEDADE Pinto & Assunção, Limitada

No dia onze de Agosto de mil novecentos e oitenta e oito, neste cartório notarial de Espinho, perante mim, MARIA FERNANDA DE VASCONCELOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO, Notária do cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO - CARLOS ALBERTO PINTO DO COUTO, casado com Rosa de Assunção e Sousa, em comunhão geral de bens, natural da freguesia de Silvalde, deste concelho de Espinho, residente na rua 28, 847, rés do chão, direito, nesta cidade de Espinho.

SEGUNDA - ROSA DE ASSUNÇÃO E SOUSA, casada e residente com o primeiro outorgante, natural da freguesia de Anta, deste concelho de Espinho.

Verifiquei a sua identidade por serem do meu conhecimento pessoal.

E declararam:

Que, pela presente escritura, constituem uma sociedade por quotas que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO - A sociedade adopta a firma "PINTO & ASSUNÇÃO, LIMITADA", terá a sua sede na Avenida oito, mil quatrocentos vinte e oito, desta freguesia e concelho de Espinho, de onde poderá ser deslocada por deliberação da respectiva assembleia dentro deste concelho ou para concelhos limítrofes.

SEGUNDO - Constitui seu objecto a actividade industrial e comercial de café e snack-bar.

TERCEIRO - O capital social é de quatrocentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, correspondente a duas quotas, uma de vinte mil escudos pertencente ao sócio CARLOS ALBERTO PINTO DO COUTO e outra de trezentos e oitenta mil escudos pertencente à sócia ROSA DE ASSUNÇÃO E SOUSA.

QUARTO - É permitida a divisão de quotas, dependendo a sua cessão de consentimento da sociedade e do sócio não cedente, consentimento esse desde já dispensado a favor de descendentes.

QUINTO - Fica desde já nomeada gerente a sócia ROSA DE ASSUNÇÃO E SOU-

SA, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade.

SEXTO - As assembleias gerais serão convocadas com a antecedência mínima de quinze dias, com a indicação da ordem de trabalhos, por carta registada ou por aposição da assinatura dos sócios na respectiva minuta, se outras formalidades não forem legalmente exigidas.

SÉTIMO - A sociedade dissolve-se, além dos demais casos previstos na lei, por deliberação social de três quartos, bastando a maioria correspondente dos votos ao capital sendo liquidatários todos os sócios.

OITAVO - Falecendo algum sócio, a sociedade continuará com o sócio sobrevivente, nomeando os herdeiros do falecido, e de entre eles, um que os represente durante a indivisão da herança.

NONO - A sociedade assumirá, nos termos do artigo décimo nono do Código das sociedades comerciais, todas as despesas com a sua constituição, designadamente, as desta escritura, registos e despesas inerentes, bem como a aquisição do estabelecimento de "Café e Snack-Bar", instalado (no prédio sito na rua trinta e três, digo) no rés do chão do prédio sito na Avenida oito, mil quatrocentos vinte e oito, Espinho, prédio esse inscrito na matriz sob o artigo trezentos cinquenta e seis.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Foram-me exibidos: o certificado de admissibilidade da firma adoptada passado em 11 de Julho findo e o duplicado da guia de depósito do capital na totalidade, feito na Caixa Geral de Depósitos em 9 do corrente.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de ambos.

(Seguem-se assinaturas ilegíveis)

A Ajudante do Cartório,
(Marcelina dos Santos Ferreira Coelho)

maré viva

A VIVA VOZ DE ESPINHO

LAVANDARIA

LAVAR

A MAIS AVANÇADA
TÉCNICA NA LIMPEZA E
TRATAMENTO DO SEU
VESTUÁRIO



Limpeza a seco - Lavagem e
secagem de roupa branca,
rendas e bordados

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO VALENTE & C^a LD^a

RUA 12 - Nº 640 - Tel. 723704

ESPINHO

Casa Travassos

Lembra-lhe que em tempo
de austeridade a bicicleta
é o seu transporte

ÂNG. DAS RUAS 18 e 15
ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo
o serviço para homem,
senhora e criança.

Rua 30 • nº 731 - ESPINHO
Telef. 721823

CONFETARIA



SE É EXIGENTE, É NOSSO
CLIENTE, PORQUE SABE
QUE TEMOS
A MELHOR QUALIDADE

Rua 23 nº 373

TELEFONE 722514

ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 Nº 294 ESPINHO

FERNANDO RODRIGUES LIMA

Distribuidor de papéis COLOWALL e outras marcas
PAVIMENTOS E CORTIÇAS

Redução de preços durante os meses de Julho e Agosto

DESCONTOS ESPECIAIS PARA EMPREITEIROS

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa)
Telef. 721739 - ESPINHO

IRIS

de

Alzira Maria Prata Tavares Ferreira

Grande Variedade em Bijuterias Nacionais e Estrangeiras

Moda Jovem - Novidades

Rua 14, nº 740

4500 ESPINHO

FUTEBOL

ESPINHO, 2 - BENFICA, 2

A CINCO MINUTOS DO FIM IVAN FOI TERRÍVEL

Jogo no Estádio Comendador Manuel Oliveira Violas, em Espinho.

Árbitro: Fosa Santos (Beja), auxiliado por José Balsa (Bancada) e Marcolino Bastista (superior).

ESPINHO — Silvino, Eliseu, Ralph (cap.), Costa e Barriga; Nelo, Luis Manuel, Pingo, Rui Filipe e Marcos António; Ivan.

Substituições: aos 59 minutos Viainha entrou para o lugar de Nelo e, aos 78 minutos, Ado rendeu Marcos António.

BENFICA — Silvino, Velloso (cap.), Garrido, Mozer e Álvaro; Hernâni; Abel, Ademir, Valdo e Chalana; Magnusson.

Substituições — no reinício Vata apareceu no lugar de Ademir.

Ao intervalo — 1-0. Marcadores: Pingo (34m), Vata (52m) Magnusson (73m) e Ivan (85m).

Disciplina: Cartão amarelo para Nelo (10m) e Ademir (17m).

RESULTADOS DA JORNADA

Nacional-Famalicão . . .	2-0
Setúbal-Chaves	2-0
Est. Amadora-Braga . . .	1-3
Sporting-Beira-Mar	0-0
Boavista-Leixões	2-2
Penafiel-Porto	0-1
Espinho-Benfica	2-2
Guimarães-Belenenses .	0-1
Portimonense-Farense .	0-0
Ac. Viseu-Marítimo	0-0

maré viva
O SEU JORNAL

Um Espinho muito superior ao que há oito dias foi derrotado sem apelo nem agravo em Belém bateu o pé ao Benfica recheado de vedetas e, este ano sim, com estaleca de campeão. Vivo e sempre emotivo durante os noventa minutos o desafio terminou com o resultado que mais se ajusta ao que e passou em campo.

A melhor qualidade da jogadas interpretadas pelos jogadores do Benfica, responderam com espinhenses com muito querer e determinação.

Saiu o Benfica e logo nos momentos iniciais o brasileiro Valdo demonstrou o motivo que levam o Benfica e a Confederação Brasileira de Futebol e a não largar mão dele. Espevitados pela acção do seu novo reforço, os benfiquistas começaram por controlar as operações nos minutos que se seguiram ao apito inicial do juiz da partida. Só que os espinhenses não estavam ali para abrilhantar a festa e de pronto responderam e levaram o perigo até junto da baliza dos encarnados. Por volta dos vinte minutos o jogo desenrolava-se por todo o campo, com os espinhenses a serem mais incisivos. E aos trinta e quatro minutos, na marcação de um livre directo, Pingo colocava os locais na posição de vencedores.

O futebol praticado pelos encarnados perdeu fluidez nos minutos finais da primeira parte, muito em conse-

quência do golo sofrido.

No reatamento os lisboetas apareceram a jogar com dois pontas-de-lança, Vata, entrado para o lugar de Ademir, foi juntar-se a Magnusson e o ataque do Benfica começou a dar água pela

a solicitação de Álvaro, tem um remate de primeira com a parte exterior do pé direito que quase resulta em golo. Só a trajectória caprichosa da bola impediu o golo, que seria de levantar o estádio.

O lance acima referido foi



A alegria do segundo golo.

barba à defensiva dos locais. Não estranhou que o Benfica chegasse à igualdade, ela estava-se a adivinhar.

Era o melhor período dos encarnados que em curto espaço de tempo desperdiçaram algumas oportunidades de golo. O técnico espinhense procede à primeira alteração no xadrez da sua equipa, mas não evita que o Benfica continue a dominar. E veio o segundo golo dos encarnados, também na sequência de um pontapé de canto, desta vez no lado esquerdo do ataque dos visitantes. Os benfiquistas materializavam em golos o seu domínio no jogo. Valdo,

praticamente o último ataque em forma dos encarnados, que à medida que os minutos decorriam, recuavam no terreno. E quem disso se aproveitou foram os "tigres" que num assomo de raiva tiveram arte e enjeito para chegar à igualdade e construir um resultado que se ajusta perfeitamente que se desenrolou ao longo dos noventa minutos de jogo. No plano individual há a destacar as acções de dois brasileiros. De facto Pingo e Valdo empunharam a batuta e regeram as duas orquestras. Pelo que fizeram durante todo o encontro não mereciam ser derrotados.

Classificação

	J.	P.
BELENENSES	2	4
Sporting	2	3
Setúbal	2	3
Nacional	2	3
Braga	2	3
Marítimo	2	3
Porto	2	3
Beira Mar	2	3
Farense	2	3
Boavista	2	2
Famalicão	2	2
Benfica	1	1
Chaves	2	1
Leixões	2	1
Espinho	2	1
Ac. Viseu	2	1
Portimonense	2	1
Penafiel	1	0
Guimarães	2	0
Est. Amadora	2	0

PRÓXIMA JORNADA (4-9-88)

Nacional — Setúbal
Chaves — Est. Amadora
Braga — Sporting
Beira Mar — Boavista
Leixões — Penafiel
Porto — Espinho
Benfica — Guimarães
Belenen. — Portimonense
Farense — Ac. Viseu
Famalicão — Marítimo

OLIVEIRA (EX-BANGU) NOVO REFORÇO DOS "TIGRES"

Segundo conseguimos apurar junto de um elemento da direcção dos "tigres" o clube terá já resolvido o problema do defesa-central. A escolha recaiu em mais um brasileiro de seu nome Oliveira (ex-Bangu).

O jogador vem rotulado de "craque", não sendo mais um, que vem à experiência. Dele dizem ser peitudo, assim no género de Kongolo, Garcia vê assim resolvido um dos poucos problemas com que a equipa se vinha debatendo.

LEIA DESPORTO NO
maré viva

Concurso Melhor Jogador S.C.E.

TROFÉUS: AUTO-GEIZA • NISSAN

MARÉ VIVA / ERE

JOGO — PORTO - ESPINHO

1º Jogador

2º Jogador

NOME:

MORADA: TELEF:

Recorte e envie para AUTO-GEIZA - NISSAN • Rua 33, nº 470 — 4500 ESPINHO

FUTEBOL DE SALÃO



XIX TORNEIO DA AAE

Terminou no passado dia 24 a primeira fase do XIX Torneio de Futebol de Salão da Associação Académica de Espinho, disputada por vinte e cinco equipas que este ano viram permitida pela primeira vez a inscrição de jogadores federados.

Este facto tornou bastante mais competitiva a prova e faz adivinhar que o próximo torneio despertará um interesse vulgar por parte das equipas e firmas patrocinadoras.

As equipas inscritas, para além das do nosso concelho, eram de Arcozelo, S. Félix da Marinha, Grijó, Nogueira da Regedoura e S. Paio de Oleiros.

Venceram as três séries iniciais as equipas dos Tigres de Silvalde, G.D.R.E. e Sapataria Pepe, que, juntamente com a Juventude de Aldeia, Café Eiffel "A", Talho Sabença, Juventude dos Outeiros, Marcenaria A.R.C., Banda Paramense, D.A.C., Estores Maricato e

Restaurante Actual, iniciaram no dia 27 a segunda fase, distribuídas em duas séries, para apuramento dos quatro finalistas do torneio.

As meias-finais e finais disputam-se espectivamente nos dias 10 e 17 deste mês.

A MODELAR

Ervanária - Produtos Dietéticos
Telefone
723068

R. 16 Merc. Municipal - ESPINHO

Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

CAFÉ e RESTAURANTE COPELIA

Almoços e Jantares
Servido à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de
Petiscos.

Rua 23 nº 808 - Tel. 723152
ESPINHO

CASA

Em Odivelas (Loures), a escassos quilómetros de Lisboa, vende-se ou troca-se por habitação em Espinho

Telefonar (01) 9814933



Estação TUFF-KOTE DINOL

- de José Rocha Gomes -

Aberta de Segunda a Sábado das 8,30 às 19 horas

- Estação de Serviço
 - Tratamento Anti-Corrosivo
 - Parafinações, Lubrificações, Mudanças de óleo, filtros, etc.
- Rua 26, nº 428 - Telef. 724672 - 4500 ESPINHO

TRANSFERÊNCIA DE PESSOAL PARA A EDP UNE OPOSIÇÃO NA CÂMARA

Para férias da vereação, a Câmara realizou no dia 9 de Agosto a sua única sessão do mês e por este motivo foi pública.

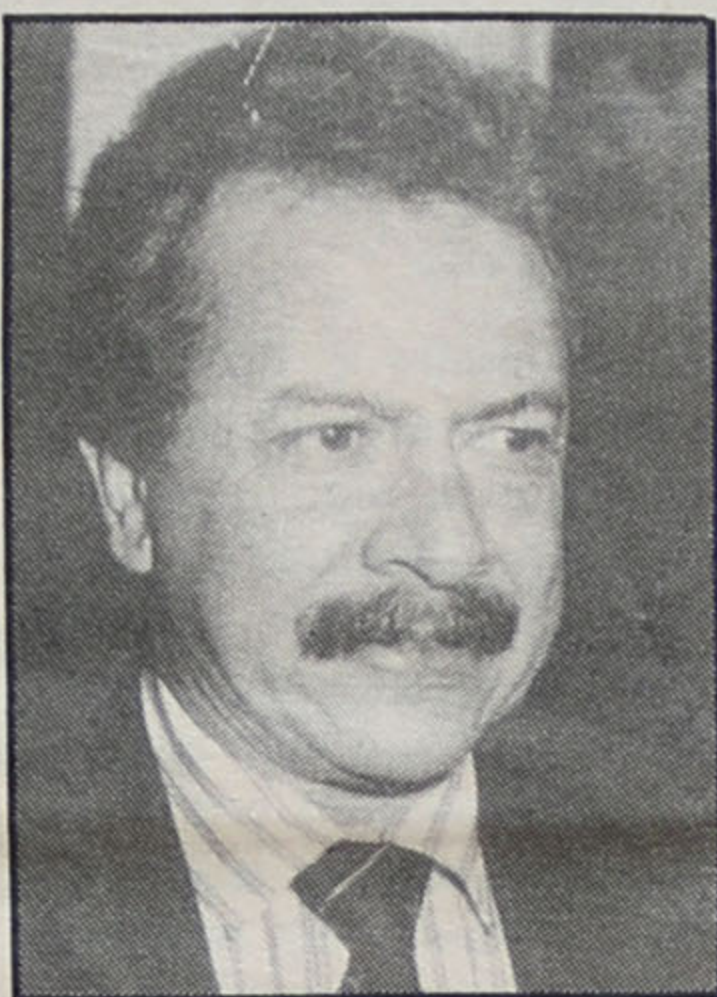
O requerimento apresentado à Câmara pelo eng. técnico dos Serviços Municipalizados, Óscar Manuel Bessa Ribeiro, que o vereador Carlos Sabença chamou à discussão, foi sem dúvida o assunto mais em evidên-

cia nesta sessão.

Este requerimento, que se publica na íntegra em destaque, embora tenha suscitado larga polémica e tivesse unido toda a oposição contra as decisões do presidente e a favor do requerente, não teve resolução porque a deliberação final ficou dependente da audição formal do Conselho de Administração dos Servi-

ços Municipalizados que será considerada em próxima sessão.

Depois da discussão do assunto, em que o silêncio os vereadores sociais democratas parece sintomático, e de ser notória a disposição do presidente de reter aquele engenheiro, em vez de se optar por uma decisão que apenas cabe à Câmara e em que todos teriam de assumir frontalmente as suas posições em público, decidiu-se torner a questão devolvendo-a ao Conselho de Administração, o que reflecte a



preocupação de que já venha resolvida e que isso aconteça nos gabinetes, onde tudo é mais cómodo.

O assunto ficou pois adiado por, pelo menos, mais um mês (esperemos que não fique em "banho-maria") com evidentes prejuízos materiais e corais do requerente que usou das palavras na sessão sublinhando que irá "accionar todos os meios legais para assegurar os seus direitos".

maré
viva
o seu Jornal

ZONA DE JOGO

NEGÓCIO DE MILHÕES NÃO INTERESSA? A QUEM?

Durante anos foram feitas diversas tentativas para renovar as concessões das zonas de jogo aos actuais concessionários.

Sobre o empenhamento de governantes como Nandim de Carvalho e Licínio Cunha, e de autarcas do actual Executivo municipal, nomeadamente do presidente da Câmara, para atingir esse objectivo, muita tinta correu e com razão pois não dizer-se que o processo tenha primado pela clareza. Chegou a estar na "forja" um Decreto Regulamentar para a renegociação, no qual ainda está por esclarecer até que ponto os autarcas locais estavam comprometidos no apoio a essa solução.

As resistências à renegociação foram muitas e diversas, indo das decisões da Assembleia Municipal às denúncias na comunicação social que não deixou de se fazer eco dos prejuízos para o concelho e do escândalo que representava essa solução, o que talvez tenha levado o Governo a decidir-se pelo concurso público que todos defendiam. É assim que na edição do dia 3 de Agosto, o "Diário da República" insere finalmente o Decreto-Lei 274/88 que abre o concurso público para a adjudicação das concessões das zonas de jogo da Póvoa de Varzim e de Espinho.

O critério de as contrapartidas serem em numerário, já estabelecido para o concurso da zona do Estoril, foi também o seguido para estes concursos público com a inclusão de alguns aperfeiçoamentos que se impunham. Consideramos que este procedimento é de facto muito melhor do que as tradicionais propostas baseadas na realização de obras pelas concessionárias mas lamentamos que continue na dependência total das opções pontuais dos governos em exercício, a concessão dos subsídios às autarquias.

Teria sido melhor, até para um mais eficiente planeamento da execução de pro-

jectos de interesse do concelho com essas disponibilidades financeiras, que tivessem ficado concretamente estabelecidas as contrapartidas com que cada autarquia seria contemplada ao longo dos anos da concessão.

Assim não aconteceu. Cremos que o Executivo se convenceu que o Governo não

dos os Executivos futuros, nos anos da concessão.

Os dados estão lançados e não vale a pena chorar sobre o leite derramado, há é que estar atento e esperar que não se verifiquem "cambalachos" sempre tentados num negócio que envolve milhões.

As notícias de que a Solverde não estaria disposta



largaria da mão esse poder e entendeu que não valia a pena lutar, pelo que não terá feito tudo quanto seria possível para pressionar e conseguir que não ficasse no Governo o poder discriminatório da distribuição das verbas das contrapartidas. Obter as maiores vantagens vai ser uma luta de to-

a concorrer à concessão da zona de jogo de Espinho não passa certamente de um "bluff", prática corrente entre jogadores, e a sua proposta não deixará de ser apresentada atempadamente. Apesar do que se diz o negócio não é de desprezar e a actual concessionária até parte com vantagens.

Exmo^o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Espinho

Óscar Manuel Bessa Ribeiro, Solteiro, de 32 anos de idade, portador do bilhete de identidade N^o 3308264, vem junto de V. Ex^a expor e requerer o seguinte:

1 — O requerente é Engenheiro Técnico de 1^a classe, sendo único na carreira técnica dos quadros de pessoal dos Serviços Municipalizados de Espinho, (S.M.E.) sempre tendo exercido funções no sector de electricidade, e só para ele disponho de Habilitações e técnicas.

2 — De acordo com o protocolo estabelecido entre a Câmara Municipal de Espinho e a Electricidade de Portugal (E.D.P.), serão transferidos para esta empresa os trabalhadores dos S.M.E. constantes de relação autenticada pela C.M.E..

3 — Conforme foi publicamente explicado na sessão do passado dia seis de Julho da Assembleia Municipal, o critério adoptado na elaboração de tal relação foi o seguinte:

a) Os trabalhadores não seriam, em caso algum, prejudicados.

b) Os trabalhadores do sector de electricidade seriam todos transferidos, salvo os que manifestassem desejo em contrário.

c) Dos sectores comuns seriam transferidos percentualmente, de acordo com critérios de antiguidade, parte dos trabalhadores.

4 — Ao conhecimento do requerente chegou que o seu nome não consta da lista elaborada e enviada à E.D.P., ignorando se tal lista foi ou não já autenticada por essa Câmara.

5 — Tem, o requerente a certeza de que só por lapso ocorreu tal omissão.

Nos termos do exposto, requer-se a V. Ex^a que:

a) caso a lista de pessoal tenha sido já autenticada pela Câmara, que seja objecto de rectificação através da inclusão do seu nome.

b) Caso ainda não tenha havido tal autenticação, que ela leve em linha de conta o lapso acima referido, com a requerida inclusão do nome do requerente.

Pede Deferimento
Espinho, 9 de Agosto de 1988

Director: Alfredo Casal Ribeiro
Chefe de Redacção: Abílio Adriano
Redacção: Rua 62 • n^o 251 • Telef. 721621 • Espinho
Propriedade: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural

Fizeram este número: Abílio Adriano, Alfredo Casal Ribeiro, António Letra, Fausto Neves e Olívia Silva.

COLABORAÇÃO ESPECIAL: Carlos P. Morais
TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2 000 exemplares
Execução Gráfica: CORAZE - Ind. Gráficas - O. de Azeméis
Depósito Legal: 2048/83

maré
viva



BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPINHO
(EX. COLÉGIO DA N^a S^a. DA CONCEIÇÃO)
ÂNGULOS DAS RUAS 31 e 32
4500 ESPINHO